



POSIÇÃO DA UJCR FACE À GREVE DA ACADEMIA

Na Assembleia Magna de 69F., dia 29, foi aprovada a proposta de greve geral na Academia de Coimbra, de repúdio pela reintegração dos saneados e de solidariedade activa com a FCTUC, pela reabertura das aulas e sem o regresso dos saneados.

A UJCR aceita incondicionalmente esta decisão da A.M. e compromete-se a leva-la à prática e a lutar pela sua vitória, encontrando-se os seus militantes nas primeiras fileiras de todas as tarefas e realizações daí decorrentes.

Não era a proposta aprovada que apoiávamos. Na A.M. defendemos uma proposta e fizémo-lo fundamentados no facto desta proposta apontar uma clara via de luta. A greve geral, a ser assumida a curto prazo, teria a antecedê-la toda uma série de iniciativas com vista à mobilização ampla de todas as escolas. Sabemos que face à crescente oposição dos estudantes às posições que o MEIC vem assumindo interessa a este utilizar medidas de força cada vez mais repressivas que além de uma grave prepotência são um manifesto desrespeito pelas decisões democráticas e responsáveis assumidas pela população académica em amplos e participados plenários.

Estas medidas inserem-se na política mais geral do governo de recuperação capitalista e de cedência progressiva à consolidação das forças reaccionárias e à reorganização e avanço do fascismo. É por isso que esta nossa luta não pode ser desligada das batalhas travadas pelos trabalhadores em clara oposição às medidas do governo. Como resposta à repressão no campo do ensino, torna-se absolutamente necessário reforçar a unidade dos estudantes.

Com a suspensão das aulas na FCTUC, a Academia defrontou-se pela 1ª vez depois do 25 de Abril com uma provocação de tal ordem. Parece-nos necessário dar consistência ao sentimento de revolta que tal facto causou nos estudantes de modo a levar à sua consciencialização efectiva de que esta medida, qualquer que seja a sua faculdade, também os afecta directamente, pois a reposição dos saneados faz parte do plano geral do MEIC para todas as escolas, que inclui também o aumento da selecção, a recuperação dos métodos de avaliação, etc.

Assim, o facto de se estabelecer um curto prazo na proposta, até à proxima A.M., não era porque estivéssemos convencidos que iríamos conseguir a vitória de imediato e sem luta, nem mesmo porque esperássemos que o MEIC entrasse em diálogo com os estudantes, a que sempre se tem negado, mas porque este prazo nos permitiria uma mais ampla mobilização de modo a que todas as escolas assumissem plenamente a greve geral, como última medida de luta e que este tivesse um carácter de massas, reforçando deste modo a nossa unidade, condição indispensável da vitória. Era com este o objectivo que a mesma proposta apontava toda uma série de realizações de modo a ganhar para as nossas posições não só um sector mais largo de estudantes e a neutralizar as manobras da direita, como ainda a conseguir o apoio público de professores anti-fascistas e o seu repúdio por este claro atropelo à democracia feito pelo Cardia, bem como a informar a população do carácter da nossa luta e das responsabilidades do governo, e particularmente do MEIC, como único causador desta situação.

Não era por isso, uma proposta "ingénua", nem mesmo "uma forma de adiar o problema", como afirmou a DG., mas um meio de acumular forças pa-

ra poder responder oportunamente com a firmeza necessária aos ataques do ministério e de todos os reaccionários. Foi isto que não compreendeu a DG, e a defesa que fez da proposta que apresentou, pondo de parte a indispensável unidade dos estudantes torna-a responsável pelas multiplicadas dificuldades que daí advirão para o desenvolver vitorioso da luta. A percentagem de abstenções que se registou na votação, em alternativa, das propostas indica a indecisão de um largo sector de estudantes entre as medidas de luta a adoptar.

Também estivemos e estamos frontalmente contra a actuação reformista da UEC que, não tendo uma alternativa de luta mais não fez que apresentar uma proposta sem conteúdo e sem perspectivas que visava impedir o prosseguimento da luta, na linha da sua actuação no Plenário da FCTUC onde, a coberto da pretensa impossibilidade da escola se opôr às medidas do MEIC, defendeu abertamente a reintegração dos saneados.

Os estudantes que querem realmente adoptar a via da luta para a resolução dos seus problemas e para obstar ao avanço do fascismo, não podem continuar enganados na UEC, cujas posições são de clara traição às combativas determinações do ME..

Tudo faremos para ganhar as massas para esta greve já decretada e para que nela participem activamente. Para tal, propomos a execução de diversas realizações, já por nós apontadas.

A UJCR, fiel à determinação na luta que sempre tem mostrado, não se furtará a esforços para impedir o isolamento da FCTUC e fazer desta forma de luta uma greve plenamente assumida.

**NÃO À REINTEGRAÇÃO DOS SANEADOS!
PELA REABERTURA IMEDIATA DA FCTUC.**

Coimbra, 2 de Maio de 1977

O Conselho de Zona Estudantil da
UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA REVOLUCIONÁRIA
- destacamento juvenil do PCP(R) -